

RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO DE ESTUDOS “DIREITO À CIDADE: CIDADE PARA 1% FLORIANÓPOLIS EM PERSPECTIVA”

Jannay Roslayne Mendes¹

David da Silva Anjos²

Sirlândia Schappo³

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência propõe a socialização dos debates levantados pelo grupo de estudos “Direito à Cidade: Cidade para 1% Florianópolis em Perspectiva” realizado em 2022 pelo Programa de Educação Tutorial em Serviço Social - PET/SSO da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC em conjunto com o Núcleo de Estudos em Serviço Social e Organização Popular - NESSOP/UFSC e o Coletivo Negro de Serviço Social Magali da Silva Almeida.

Os estudos e discussões sobre o Direito à Cidade em Florianópolis, que resultaram neste relato de experiência, tem uma trajetória que se inicia em 2022, com a entrada dos/as graduandos em serviço social, Jannay Mendes e Dave Anjos, no Programa de Educação Tutorial em Serviço Social da UFSC. Iniciado com uma roda de conversa em julho de 2022 intitulado “PET Debate: Ocupações Urbanas e o Direito à Cidade: Uma Expressão da Questão Social”, posteriormente em setembro de 2022 o grupo de estudos “Direito à Cidade: Cidade para 1% Florianópolis

- 1 Graduanda do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Bolsista do Programa de Educação Tutorial PET Serviço Social da UFSC, Militante do Coletivo Negro de Serviço Social Magali da Silva Almeida, do Centro Acadêmico Livre de Serviço Social, da Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social Região VI e Discente Suplente de Graduação da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) da Região Sul I (Gestão 2023-2024), roslaynej@gmail.com;
- 2 Graduando do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Bolsista do Programa de Educação Tutorial PET Serviço Social da UFSC, Militante do Coletivo Negro Minervino de Oliveira, do Coletivo Negro de Serviço Social Magali da Silva Almeida e do Centro Acadêmico Livre de Serviço Social e da Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social Região VI, dave.ufsc@gmail.com;
- 3 Orientadora, Doutora em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, Docente do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e Tutora do Programa de Educação Tutorial PET Serviço Social da UFSC, sschappo@gmail.com;

em Perspectiva”, em setembro de 2023 o grupo de estudos intitulado “Racismo Ambiental: O Lugar do Negro” e pôr fim, dando continuidade às pesquisas sobre essa temática, este relato de experiência.

O grupo de estudos “Direito à Cidade: Cidade para 1% Florianópolis em Perspectiva”, reuniu discussões pertinentes a partir das problemáticas sobre exclusão sócio-espacial, concentração de recursos, racismo e classes sociais na cidade de Florianópolis, como a precarização do trabalho, transporte, acesso, moradia e território – a partir da realidade presente nesta região, porém não exclusiva dela, possibilitando assim relações mais amplas em uma perspectiva de totalidade.

A importância dos grupos de estudos e deste relato de experiência se evidencia quando analisamos a realidade de uma cidade que é vendida como ilha da magia, mas que apresenta a segregação sócio-espacial tendo como base o racismo.

A partir dos referenciais teóricos, o grupo de estudos se reuniu em 5 encontros quinzenais, que se dividiram entre outubro e dezembro de 2022, sendo todos eles presenciais na Universidade Federal de Santa Catarina, campus Florianópolis, e obteve discussões relevantes para a análise da ocupação do território da grande Florianópolis, voltando-se para a exposição das ideias centrais dos textos, sua problematização, debate e síntese.

Os referenciais teóricos foram selecionados a partir de autores que se debruçam sobre o direito à cidade, a população negra, a população em situação de rua, o racismo e a exclusão sócio-espacial, a partir disto às discussões tiveram ênfase em alguns pontos centrais, deixando diversos questionamentos para o grupo.

Durante os encontros do grupo de estudos, com discussões sobre os textos norteadores onde foram realizados os debates em torno do direito à cidade, iniciaram-se às discussões com ênfase no entendimento de que o direito à cidade não se refere apenas ao direito à habitação, mas sim sobre a democratização da cidade e sua forma de ser construída e acessada, o acesso à educação, lazer, cultura, esporte, saúde, habitação, saneamento, entre outros, como direitos universais são bases fundamentais no direito à cidade.

O expressivo avanço da conjuntura neoliberal tem feito com que uma parcela da população não consiga viver com dignidade e qualidade de vida. A região da Grande Florianópolis, em especial a capital Florianópolis, é uma expressão desse avanço conservador do capitalismo, tendo em vista que é uma região que ataca às condições de viver, majoritariamente da população negra e da classe trabalhadora, que vive nesta região, sendo espetacularizada para se tornar a ilha da magia nas temporadas de verão para abrilhantar o modo de viver dos turistas, em sua maioria brancos.

Dentre essas problemáticas apresentadas, o grupo levantou debates sobre o alto custo de vida na capital. Apontou-se também para como alguns lugares não são para todos, visto que a população não se sente pertencente, relacionando-se com o centro da cidade e os ditos bairros de luxo, onde a classe trabalhadora produz toda a riqueza e não tem acesso a ela. Tais reflexões se entrelaçam com a realidade de uma cidade racializada onde o racismo estrutura as dinâmicas de acesso a cidade.

O deslocamento precarizado da Grande Florianópolis também foi tema de debate no grupo de estudos relacionado com o Programa Minha Casa Minha Vida e a localização desses conjuntos habitacionais. Dentro da perspectiva de acesso aos direitos o Programa é essencial, mas também se faz necessário analisar sua gênese problemática. O programa atende às necessidades do capital ao mesmo tempo que responde às demandas e necessidades da classe trabalhadora. Na região da Grande Florianópolis a pergunta que se faz é, onde estão localizadas as moradias do Programa Minha Casa Minha Vida? E a resposta é simples, afastados dos centros turísticos. A mobilidade para essas pessoas é feita somente para o indivíduo ir para o centro trabalhar e não para ter direito e acesso a cidade.

Reflexo dessa segregação sócio-espacial, exclusão da classe trabalhadora e população negra da cidade é o surgimento das ocupações urbanas na Grande Florianópolis, como também os movimentos das pessoas em situação de rua. Esses e outros movimentos de resistência são respostas à precarização das condições de vida das pessoas que moram, vivem e sobrevivem na cidade.

Ilha da magia para quem? Os investimentos do governo são focados no turismo e no aumento do mercado de consumo na cidade, se afirmando assim o aumento dos problemas sociais, aumento da conglomeração na região, na segregação sócio-espacial, tendo o Estado como indutor dessas expressões de desigualdades.

METODOLOGIA

Para construir a metodologia do grupo de estudos, os organizadores integrantes do PET, NESSOP e Coletivo Negro Magali se reuniram em diversos momentos para realizar às dinâmicas de organização do grupo de estudos e para o referencial teórico foram levantados temas relevantes e pertinentes para serem pesquisados e debatidos sobre o direito à cidade, os temas apresentados foram: direito à cidade, déficit habitacional, território, população negra, povos indígenas, comunidades quilombolas, ocupações urbanas, políticas públicas, plano diretor, territórios periféricos/favelas/comunidades. Após construir uma linha de

interesses de estudos para o grupo foi definido temas que se conversaram com mais clareza; Sendo assim, às temáticas: direito à cidade, população em situação de rua, população negra, políticas públicas e território foram os temas selecionados para orientar as discussões do grupo. Posteriormente a organização do grupo como data dos encontros, quantidade de participantes, local, horário foram definidas e em coletivo junto ao grupo de estudos e seus integrantes os mediadores das discussões e expositores dos textos foram definidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os debates levantados foram importantes para fomentar a discussão no curso de Serviço Social da UFSC, promovendo outros projetos sobre o tema ligados diretamente ao Grupo de Estudos Direito à Cidade, como o PET Debate: Ocupações Urbanas e Direito à cidade e também o Grupo de Estudos: Racismo Ambiental - O Lugar do Negro realizado em parceria com o Coletivo Negro de Serviço Social Magali da Silva Almeida e o Grupo Terra Trabalho e Resistência. Foram nesses espaços em que a crítica à regulação das dinâmicas do espaço urbano controlada pelos grandes capitalistas encontrou robustez a partir dos acúmulos dos estudantes que participaram dos debates e, principalmente, do referencial teórico que guiou os encontros.

Também se destacou a relação intrínseca entre acesso à cidade e a questão racial e foi destrinchada como essa relação se manifesta na prática, principalmente através da marginalização das populações racializadas, da segregação racial e da gentrificação nos centros das cidades. Essa perspectiva, dada na materialidade como fato evidenciado, gerou uma ampla discussão e originou sozinho um novo grupo de estudos, mencionado no parágrafo anterior, em que pudemos nos debruçar com maior atenção neste assunto.

Problematizamos os projetos de habitação urbana promovidos pelos programas governamentais, passando por conceitos como “cidade-dormitório” e a construção do entendimento de “perto” e “longe”, e sobrevoamos a questão das ocupações urbanas e a luta por moradia, movimento que tem crescido na Grande Florianópolis nos últimos anos em resposta ao déficit habitacional do estado de Santa Catarina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os debates levantados no grupo de estudos tiveram Florianópolis e região como foco central, porém é perceptível que os problemas encontrados em

nossa cidade correspondem a inúmeras outras em todo o país, em acordo com a dinâmica econômica, política e social à que nos encontramos submetidos. Encontrar essas similaridades reforça a impossibilidade de pensar no direito à cidade de forma desconectada ou paralela à questão de classe, raça e gênero no modelo de produção capitalista, vigente em território nacional.

O direito à cidade é uma discussão extensa na mesma medida em que é necessária para pensar a superação da segregação sócio-espacial e do próprio capitalismo como sua origem, sendo uma importante aliada das lutas sociais que rumam à ruptura com este sistema, uma vez que o território como pilar central de sustentação do nosso modelo de produção atravessa todas as áreas da vida social.

Palavras-chave: Grupo de estudos, Direito à cidade, Exclusão sócio-espacial, Racismo Florianópolis.

REFERÊNCIAS

HARVEY, David. (Trad. Jair Pinheiro) **O direito à cidade**. In: Lutas Sociais. São Paulo, n.29, p.73-89, jul./dez. 2012

SOUZA, Eduardo Leite; SUGAI, Maria Inês. **Minha Casa Minha Vida: periferização, segregação e mobilidade intraurbana na área conurbada de Florianópolis**. Cadernos MetrÓpole., [S.l.], v. 20, n. 41, p. 75-98, abr. 2018. ISSN 2236-9996.

CANELLA, Francisco. **O movimento dos sem-teto em Florianópolis: mudanças no perfil dos atores e práticas (1990-2014)**. In: Revista de Ciências Humanas, v. 50, n. 2, p. 268-288, jul-dez; 2016.

CIDADE AMEAÇADA? **Panfletos catarinenses para tirar pobres da vista**. Carta Capital.

PANTA, Mariana. **População negra e o direito à cidade: interfaces entre raça e espaço urbano no Brasil**. Acervo, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 79-100, jan./abr. 2020

BONFIM, Cibele Moreira Nobre. **Direito à cidade e negritude**. XV ENECULT - Encontros Multidisciplinares em Cultura. Salvador, ago. 2019

LANFRANCHI, C. T. N. (2021). **O Direito à Moradia e a Situação de Rua**. Ponto-E-Vírgula, (27), 59-71.